

## Entre Janeiro e Setembro

# HDES reduz cirurgias em espera de 8.228 para 7.300

Entre Janeiro e Setembro de 2022 o Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (HDES) reduziu o número de propostas cirúrgicas em espera de 8.228 para 7.300, e o número de utentes em LIC de 7.237 para 6.555.

O resultado é que o peso do HDES nesse indicador ao nível regional baixou de 68,6% em Janeiro para 64,6% em Setembro no número de propostas em espera.

“São pequenos passos no sentido da solução desse importante aspecto da Saúde dos açorianos” sublinha a Administração do HDES.

No mês de Setembro, o HDES re-

alizou 57,7% das cirurgias verificadas nos Açores, o que revela um aumento em relação aos 50,8% registados em Janeiro.

Registe-se que em Setembro entraram 569 pessoas na LIC do HDES, sensivelmente 54,5% do total regional, o que é um valor superior ao número de pessoas operadas, “o que revela bem a pressão a que continuamos sujeitos”, afirma o HDES.

Mesmo assim, o tempo médio de espera continua a revelar tendência de queda, tendo passado no HDES de 552 dias para 464 dias, uma redução que é superior à média regional.

Comparação SIGICA HDES Entre Janeiro e Setembro 2022						
	HDES	Açores	Peso % HDES	HDES	Açores	Peso % HDES
	jan/22	jan/22	jan/22	set/22	set/22	set/22
<b>LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA</b>						
Utentes em LIC	7.237	10.552	68,58%	6.555	10.073	65,07%
Propostas Cirúrgicas	8.228	11.997	68,58%	7.300	11.293	64,64%
TME em LIC	552	486		464	417	
Mediana do Tempo de Espera em LIC	446	353		361	311	
Entradas em LIC	487	942	51,70%	569	1044	54,50%
Cancelamentos	200	346	57,80%	235	345	68,12%
<b>PRODUÇÃO</b>						
Operados	444	874	50,80%	463	802	57,73%
TME dos Operados	509	345		540	381	
% de Operados dentro do TMRG	32,90%	50,50%		34,10%	49,50%	
<b>OUTRA PRODUÇÃO</b>						
Operados Urgentes	198	276	71,74%	181	251	72,11%
% de Operados em Ambulatório	20,70%	24,10%		29,40%	35,70%	

## Governo diz que aposta é reduzir tempos de espera

O Secretário Regional da Saúde destacou a redução das listas de espera cirúrgicas nos últimos dois anos e defendeu que a prioridade dos hospitais deve ser a diminuição do tempo de espera.

“A nossa grande preocupação é reduzir tempos de espera. O tempo de espera é que é determinante”, afirmou o titular da pasta da Saúde nos Açores, Clélio Meneses, à margem de uma reunião com o novo Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira.

Segundo o governante, “com a retoma dos cuidados assistenciais, com mais consultas e mais exames, há também mais propostas cirúrgicas”, por isso, os hospitais devem estar mais concentrados em “combater o tempo de espera” do que o número de pessoas em espera.

“É inadmissível que pessoas que tenham cuidados de saúde prementes aguardem durante um, dois, três anos”, frisou.

Clélio Meneses deu como exemplo a cirurgia vascular no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, que reduziu o tempo médio de espera em 180 dias, no último ano.

“No ano passado, havia pessoas desde 2014 à espera de uma cirurgia. Isso é absolutamente inadmissível”, apontou.

O titular da pasta da Saúde nos Açores realçou a redução da lista de espera cirúrgica nos primeiros dois anos de mandato do Executivo, alegando que houve uma maior aposta no programa Cirurge, que prevê a realização de cirurgias nos hospitais da Região em horário extraordinário.

“Quando este Governo iniciou funções, eram mais de 12.000 açorianos em lista de espera. Já há menos 2.000 do que havia há dois anos, sendo certo que há muito mais propostas cirúrgicas”, salientou.



Questionado sobre o facto de o hospital de Ponta Delgada apresentar melhores resultados na redução das listas de espera do que o da Terceira, Clélio Meneses disse o “ponto de partida” naquela unidade de saúde “era muito mau”.

“O Hospital do Divino Espírito Santo estava numa situação muito pior do que todos os outros”, referiu.

Segundo o último boletim informativo mensal da Unidade Central de Gestão de Inscritos para Cirurgia dos Açores, no final de Setembro, aguardavam por cirurgia 10.073 utentes, menos 38 do que no mês anterior e menos 1.383 do que em setembro de 2021.

Em comparação com o período homólogo, o Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, registou uma redução de 18,7% e o Hospital da Horta uma redução de 1,9%, enquanto o da ilha Terceira aumentou o número de utentes em espera em 6,4%.

O tempo médio de espera por uma cirurgia na Região era de 417 dias (cerca de um ano e dois meses), menos 12 dias do que no mês anterior.

O Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, apresentava o tempo médio mais elevado (464 dias), mas reduziu esse período em 21 dias, enquanto o Hospital da Ilha Terceira (354) aumentou o tem-

po médio de espera em cinco dias e o Hospital da Horta (276) em 10 dias.

Nenhuma das unidades de saúde apresentou um tempo médio de espera abaixo dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG) regulamentados, que preveem que uma cirurgia com prioridade normal seja realizada no máximo em 270 dias.

### Novo sistema de evacuações

O Governo Regional dos Açores vai criar um novo sistema de evacuações médicas e rever a legislação das prevenções e presenças físicas dos profissionais de Saúde, anunciou ainda o Secretário Regional da Saúde.

“O serviço de evacuação nos Açores é do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira. Tem tido um trabalho inestimável ao longo dos anos, mas é preciso reforçar, valorizar e actualizar todas as regras e dimensionar para aquilo que são as necessidades dos açorianos, para que uma realidade que muitas vezes é penosa, que tem a ver com a doença na distância dos cuidados de saúde, tenha uma resposta mais rápida, mais eficaz e mais capacitada”, afirmou Clélio Meneses.

O governante do Executivo da coligação falava à margem de uma reunião com o novo Presidente do Conselho de Administração do hospital

da ilha Terceira, Pedro Marques, que tomou posse a 22 de Setembro.

O transporte dos doentes é assegurado pela Força Aérea, que já anunciou a criação de uma segunda tripulação, na base aérea número 4, na ilha Terceira, até ao final de 2022.

O Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira também já tinha criado uma segunda equipa de profissionais de Saúde, para assegurar estas evacuações médicas, mas é preciso consolidá-la e dotar a unidade de mais meios, segundo Clélio Meneses.

“Foi criada uma segunda equipa. É necessário regular e consolidar juridicamente todas estas questões e sobretudo dotar dos meios adequados para que as evacuações sejam feitas em tempo útil e de forma eficaz”, avançou.

Questionado sobre a possibilidade de um reforço de meios humanos para esta unidade, o governante disse que “eventualmente” será necessária.

“Conseguiu-se, transitivamente, um sistema que funcionou durante este ano de uma segunda equipa, que tem tido bons resultados. É isso que é preciso consolidar”, apontou.

O Secretário Regional da Saúde revelou ainda que está a ser revisto o diploma que regula as prevenções e presenças físicas dos profissionais de saúde.

“O diploma que existe neste momento é de 1997. Nunca houve qualquer actualização. Estamos a trabalhar para fazer essa actualização às reais necessidades deste tempo”, adiantou.

Clélio Meneses não avançou com um prazo para a conclusão da revisão dos diplomas, mas disse que o Executivo estava “a trabalhar na consolidação jurídica de todas estas matérias” e que pretende apresentar um decreto legislativo regional único, que concentre vários diplomas existentes actualmente.